

ANÁLISE DESCRITIVA DE ÍNDICES EDUCACIONAIS DA 13° CRE - BAGÉ

RENATA PORTUGAL OLIVEIRA¹; CACIELE GUERCH GINDRI DE BASTOS²;
RAPHAELA DA SILVA MEDEIROS²; DÓRIS CRISTINA AZEVEDO BEISDORF³;
ROBLEDO LIMA GIL²; RITA DE CÁSSIA MOREM CÓSSIO RODRIGUEZ⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – rzportugal@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas; ³ Escola Estadual de Ensino Médio Areal
cacielegindri@bol.com.br; rapha.fluxo@hotmail.com; jujudorf@hotmail.com;
robledo gil@yahoo.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – rita.cossio@ig.com.br

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, é crescente o número de políticas públicas implementadas com o objetivo de avaliar e regular a qualidade do ensino ofertada pelas instituições. Estas políticas orientam a organização e o funcionamento das instituições educativas a partir de um conjunto de programas e projetos os quais deixam implícitos ou explícitos as concepções de quem as formulam (CÓSSIO, 2013).

De acordo com Ferreira (2011), o acesso ao ensino médio passou por uma forte expansão ao longo do período entre 1998 e 2007, pressionado pelo aumento do acesso ao ensino fundamental e pelas exigências do mercado de trabalho. Para o autor apesar do aumento no acesso, a frequência escolar ainda é muito baixa, o que caracteriza um grande desafio para a sociedade brasileira e seus governantes.

O projeto Observatório da Educação (OBEDUC) UFPEL/CAPES intitulado “Interface Universidade e Educação Básica: possibilidades Inovadoras e qualidade do Ensino” é composto por três subprojetos, desenvolvidos por integrantes de três áreas do conhecimento: biologia, química e matemática. O subprojeto “Análise das Políticas Públicas e de seus impactos na qualidade do ensino na educação básica de Pelotas-RS” é desenvolvido pelo grupo da Biologia, em parceria com os grupos de Química e Matemática, e visa analisar alguns índices relativos às políticas públicas para o Ensino Médio. A pesquisa foi realizada em três coordenadorias regionais das regiões sul: 5° CRE (Pelotas), 13° CRE (Bagé) e 18° CRE (Rio Grande). O presente trabalho apresenta dados coletados apenas na 13° CRE.

2. METODOLOGIA

A partir da proposta do sub-projeto “Análise das Políticas públicas e os impactos na qualidade do ensino na educação básica de Pelotas – RS”, realizou-se um estudo exploratório-descritivo, constando de coleta dos principais índices de matrículas, reprovação, aprovação e evasão do Ensino Médio no ano de 2012, em escolas da rede Estadual de Educação do RS, pertencentes a três coordenadorias regionais de educação. Como já dito, o presente trabalho apresenta dados relativos à 13ª Coordenadoria Regional de Educação (13ª CRE) por meio de análises descritivas dos resultados. Os dados foram coletados a partir dos sites do portal INEP, SEDUC e IBGE-cidades, organizados em tabelas elaboradas para este fim e apresentados em gráficos, descritos com base no referencial teórico de apoio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A 13ª Coordenadoria Regional de Educação compreende os municípios de: Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, abrangendo uma população educacional no Ensino Médio de 7.910 alunos e 23 escolas, no ano de 2012.

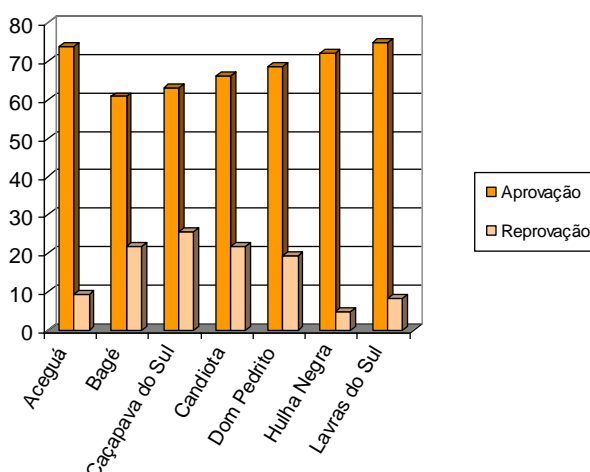
Os dados a seguir apresentam alguns indicadores que podem auxiliar na compreensão da realidade educacional da região, porém, entende-se que a qualidade do ensino não deve ser analisada somente através de índices, necessitando de um aprofundamento no campo de pesquisa, ou seja, a escola, sendo essa a próxima etapa da pesquisa.

Tabela 1- Relação dos índices populacionais e educacionais da 13ª Coordenadoria Regional de Educação

Cidades	População (2010)	Nº escolas	Nº docentes	Matrículas (2012)
Aceguá	4.394	1	22	172
Bagé	116.794	9	269	4.447
Caçapava do Sul	33.690	5	91	1.183
Candiota	8.771	2	26	392
Dom Pedrito	38.898	3	67	1.159
Hulha Negra	6.043	2	24	277
Lavras do Sul	7.679	1	18	280

Fonte: Tabela construída a partir dos dados disponíveis no IBGE-cidades¹

Gráfico 1 - Índices de aprovação/reprovação por município da 13ª CRE no ensino médio em escolas estaduais, no ano de 2012

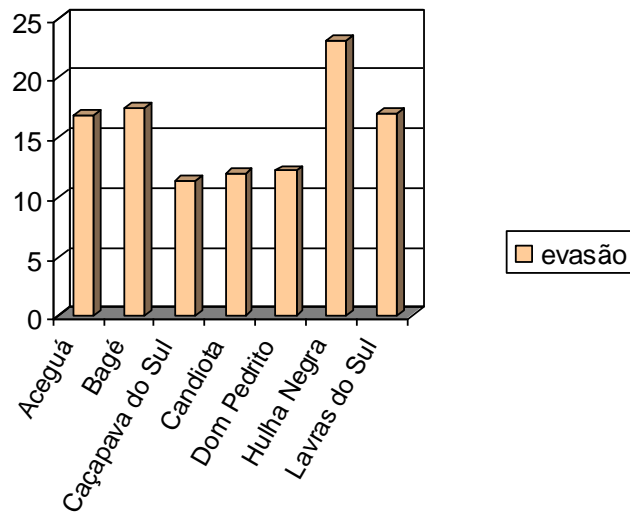


Fonte: Gráfico construído a partir dos dados do INEP e SEDUC²

¹ Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>

² Disponível em <http://www.educacao.rs.gov.br> e <http://www.inep.gov.br/>

Gráfico 2 - Índices de evasão por município da 13^o CRE no ensino médio em escolas estaduais, no ano de 2012



Fonte: Gráfico construído a partir dos dados do INEP e SEDUC³

De acordo com os Gráficos 1 e 2, Aceguá e Lavras do Sul apresentam os índices mais satisfatórios de aprovação, enquanto o município de Bagé apresenta os índices mais insatisfatórios, tendo em vista que em números populacionais (Tabela1), Bagé conta com a maior população e Aceguá com a menor. Hulha Negra apesar de apresentar o maior índice de evasão, também tem a menor reprovação e é o segundo menor município em número de habitantes. A menor evasão é observada no município de Caçapava do Sul, sendo o segundo maior em número de escolas.

Os dados apresentados não são suficientes para avaliar a qualidade do ensino nos municípios apresentados, mediante o fato de que a suas populações, recursos econômicos, cultura e investimentos devem ser levados em consideração.

Para Corbucci (2011),

A baixa qualidade da educação e o incipiente rendimento dos estudantes das escolas públicas brasileiras estão intrinsecamente relacionados a um modelo de expansão dos sistemas de ensino que ficou órfão dos necessários aportes de recursos. Além de o financiamento ainda ser insuficiente, o que compromete em grande medida a qualidade do ensino ofertado pelas redes públicas, às precárias condições socioeconômicas de grande parte do alunado tendem a afetar seu rendimento escolar e a dificultar a continuidade nos estudos, o que é corroborado pelos resultados de exames como a Prova Brasil (p.575).

Entretanto, tais índices demonstram que o tamanho do município, o número de escolas e/ou de alunos, não interferem diretamente no desempenho educacional demonstrado nos índices de evasão. A exclusão “na” e “da” escola indicados não se definem pelo maior ou menor acesso.

Os dados preliminares reafirmam a importância de analisar quais os reais fatores geradores do sucesso/fracasso da escola e de seus alunos, quais os

³ Disponível em <http://www.educacao.rs.gov.br> e <http://www.inep.gov.br/>

indicadores de mudança que o ensino médio vem buscando e que resultados estas mudanças podem apontar.

Outro fator importante para que se possa efetivar uma mudança no ensino médio é a valorização dos profissionais docentes através de políticas que venham a melhorar as condições de trabalho com foco na criação de planos de carreira, além de evitar a evasão dos profissionais mais qualificados para outras áreas do mercado de trabalho (CORBUCCI, 2011 p.579).

4. CONCLUSÕES

Como foi verificado nesta análise preliminar dos dados coletados no decorrer da pesquisa, fatores tradicionalmente citados como decisivos para obtenção de resultados positivos nos índices da educação, não se mostraram como definidores, entre outros, estão o número de alunos por escola, a possibilidade ampliada de acesso ao ensino médio e as propostas inovadoras para este nível de ensino.

Em termos gerais, os índices apresentados pelos municípios não se mostram diretamente proporcional ao número de escolas, professores, população ou alunos.

Estes dados, além de cruzados com os das demais CREs, possibilitarão o estabelecimento de critérios para o aprofundamento da pesquisa em sua segunda etapa, que será a de aplicação de instrumentos em escolas e municípios selecionados a partir das distinções entre os índices apresentados, para análise detalhada e compreensiva dos processos internos que os provocaram.

Este processo reafirma que dados gerais não são suficientes para representar a qualidade do ensino, pois embora as escolas pesquisadas pertençam a mesma rede de ensino e contem com a mesma mantenedora, deve-se considerar os aspectos particulares, projetos, programas e investimentos, no contexto de cada município e de cada escola.

Salienta-se que este trabalho não conclui resultados estanques, e sim, propõe que outros indicadores sejam incluídos e considerados nos estudos e avaliações relativos à qualidade de ensino. Porém, tais dados prévios nos permitiu desconstruir mitos iniciais, enfatizando a singularidade e a complexidade do que pode ser entendido como qualidade do ensino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÓSSIO, M. de F. Políticas Educacionais: organização e regulação da educação nacional. In: KUSS, A. V.; LÜDTKE, R. **O ensino de Biologia no contexto do Programa Novos Talentos/CAPES**. Pelotas: Cópias Santa Cruz Ltda, 2012. p.33-53.

CORBUCCI, P. R. Dimensões estratégicas e limites do papel da educação para o desenvolvimento brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**. v. 16, n. 48, p.563-584. set-dez 2011.

FERREIRA, E. B. F. Ensino Médio no Brasil: os desafios das políticas de garantia do direito a sua universalização. **Linhas Críticas**, Universidade de Brasília, v. 17, n.34, p. 507-525, 2011.